



**Provas de Acesso ao Ensino Superior  
Para Maiores de 23 Anos**

**Candidatura de 2017**

**Exame de HISTÓRIA**

---

Tempo para a realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: *exclusivamente material de escrita*

---

NOTA PRÉVIA: Indique sempre, na folha de prova, o GRUPO e o NÚMERO da questão a que está a responder.

**Grupo I (total: 5 valores)**

**Classifique as seguintes afirmações como verdadeiras ou falsas. Na folha de prova inscreva o número da afirmação e à frente coloque V (verdadeira) ou F (falsa).**

1. O início da 2ª Dinastia corresponde a mudanças decisivas na História de Portugal.
2. A paz entre Portugal e Castela caracterizou praticamente todo o século XIV.
3. Um país dominado pela crise: eis a conclusão geral a extrair de todos os dados coligidos sobre o Portugal dos séculos XIV e XV.
4. A conquista de Ceuta foi o início da expansão marítima portuguesa.
5. D. João II não teve particular interesse pela descoberta do caminho Marítimo para a Índia.
6. Vasco da Gama descobriu o Brasil em 1500.
7. A produção de açúcar foi uma das principais atividades económicas no Brasil Colonial.
8. O bloqueio marítimo, decretado por Napoleão, em 1804, levou o regente D. João a decidir, de imediato, a retirada dos ingleses de Portugal.
9. As invasões francesas desenrolaram-se em três vagas, conduzidas, respetivamente, por Junot, Soult e Massena.
10. A Guerra Civil, que decorreu de 1832 a 1834, resultou da divisão de Portugal entre setembristas e cabralistas.

**Grupo II (7,5 valores no total - 2,5 valores por cada questão).**

**Responda a uma das questões de cada alínea (A, B e C):**

**A)**

1. Exponha as principais consequências sociais, económicas e demográficas da Peste Negra em Portugal.

2. É correto afirmar que 1383-1385 foi uma revolução?

**B)**

1. Explique a importância do Tratado de Tordesilhas assinado em 1494, entre Portugal e Castela.

2. Justifique a relevância da descoberta do ouro brasileiro, quer para Portugal continental, quer para a própria colónia.

**C)**

1. Explique porque a Revolução de 1820 foi um movimento liberal, burguês e nacionalista.

2. Descreva, sucintamente, a situação vivida em Portugal entre 1890 e 1910.

**Grupo III (7,5 valores)**

**Analise e comente um dos seguintes textos:**

1. “[No século XIV e desde então] os problemas do comércio dominam a política do País. Intensifica-se a luta das duas políticas: a da fixação [da gente e da riqueza] e a da navegação; a dos rurais e a dos comerciantes; a da produção agrícola e a da circulação, ou transporte marítimo. Já no tempo de D. Fernando se sente a importância da segunda.”

António Sérgio, *Breve Interpretação da História de Portugal*, Lisboa, Sá da Costa, 1979, p.34.

2. “Algum tempo se hesita entre Castela, Granada e Marrocos. À aristocracia convém operações de sangue e propriedades que rendam, quaisquer que sejam; mas às comunidades marítimas não pode interessar um objetivo qualquer, só lhes importa apoderarem-se de centros e vias comerciais ou de pontos estratégicos”.

Magalhães Godinho, *A Economia dos Descobrimentos Henriquinos*, Lisboa, Sá da Costa, 1962, p.109.

3. “Nos começos de 1916, crescentes dificuldades com a obtenção de transportes marítimos levaram a Grã-Bretanha a solicitar de Portugal que requisitasse as dezenas de navios mercantes alemães que se haviam refugiado em portos do Continente, Ilhas e Ultramar desde o início das hostilidades. Consciente do risco que a requisição dos navios iria acarretar mas

reconhecendo as suas vantagens práticas para justificar uma intervenção que a Inglaterra claramente não desejava, o governo português procedeu à requisição das embarcações (Fevereiro de 1916).

A resposta foi a declaração de guerra por parte da Alemanha (9 de Março), seguida, a breve trecho, do corte de relações diplomáticas com a Áustria. (...). O governo da União Sagrada teve de cumprir a difícil missão de organizar uma força expedicionária que fosse combater em França, além das várias expedições a Angola e Moçambique que, aliás, datavam já dos anos anteriores”.

A. H. de Oliveira Marques, *Breve História de Portugal*, Lisboa, Ed. Presença, 1996, p. 567 (adaptado).